

TEORIA LITERÁRIA II

Leitura Analítica, Leitura da Lírica

Prof. Ariovaldo Vidal

2º semestre de 2019

### Instruções de Leitura

1. Fazer as leituras e incorporá-las bem, aproveitando todos os comentários que possam ajudar na análise do poema.
2. Ler, sem falta, os ensaios básicos indicados no curso, tanto os de teoria do verso (teoria literária), quanto os de crítica sobre os autores.
3. Não basta mencionar o item ou aspecto teórico; é preciso mostrar como se apresenta no poema aquele aspecto. Por ex.: não basta dizer que o poema é lírico porque apresenta esse ou aquele traço da lírica; mostrar o modo como determinados traços da lírica aparecem naquele poema.
4. Utilize as expressões “verso” (para uma linha do poema), “estrofe” (para um conjunto de versos) e “poema” (para o conjunto das estrofes).
5. Utilize as expressões “Eu”, “Eu lírico” ou “eu-lírico” para designar a voz que fala no poema.
6. A interpretação final deve vir com a análise e, não, antepor-se a ela.
7. A leitura deve ser feita verso a verso, estrofe a estrofe (sem ser esquemática), mostrando a progressão de sentido do poema.
8. As estrofes formam uma progressão muito clara de sentido.
9. A leitura deve passar pela questão do gênero, pela análise das estrofes, e integrar-se à poética do autor.
10. Repetir o que a estrofe diz é paráfrase (resumo) do texto; a leitura deve ser uma análise detalhada e rigorosa da forma.

11. Ou seja, o poema deve ser lido em todas as sutilezas: sintática, semântica, sonora, rítmica, sempre acompanhando as tensões que o organizam.
12. Compreender o verso pelo sentido das imagens, antes da sonoridade.
13. A sonoridade deve enfatizar o sentido das palavras, sendo vista pontualmente na palavra ou expressão, e não em comentários muito gerais.
14. Os comentários sobre a sonoridade devem se basear tanto nas semelhanças, quanto nos contrastes.
15. Um bom exercício no trabalho com a sonoridade é ler o texto em voz alta, exagerando, para perceber o efeito.
16. O comentário sobre “rima rica” e “rima pobre” pode ser dispensado.
17. No caso do ritmo, observar as variações tanto de ritmo quanto de metro nos versos, criando um contraste.
18. As tensões supõem a leitura por contraste, vendo sempre o que muda ou se altera em determinado aspecto, de verso a verso, de estrofe a estrofe.
19. Contextualizar o poema lido na poética do autor – vendo seus temas, seu estilo, seus poemas –, bem como na tradição da lírica moderna.
20. Ao final, a leitura (o trabalho) deve formar uma unidade coerente de interpretação, em função dos diversos estratos da leitura.